

## CAPOEIRA EM DIÁLOGO: A CULTURA AFRO-BRASILEIRA NA ESCOLA

Caroline Cao Ponso<sup>1</sup>  
Maíra L. de Araújo – Janaína<sup>2</sup>  
Vanici Aimi<sup>3</sup>

*Foi na quadra da escola que ouvi pela primeira vez o pandeiro na aula de Educação Física. Prestei atenção e lá estava uma roda perfeita, todos os alunos ouvindo o canto da professora que chegara a pouco na escola. Então pensei: olha lá... uma parceira de trabalho em potencial... ela mal sabe o que a espera...(Prof. Carol)*

*Quando a professora Carol chegou e perguntou se eu era professora de Capoeira, achei que fosse apenas curiosidade... e era. Mas era uma curiosidade acompanhada de respeito e valorização. Não imaginava que ali estava a parceira que eu sempre procurei para implementar, no contexto escolar, a arte da Capoeira em sua complexidade, elevando a cultura popular brasileira ao nível que ela merece. (Prof. Maíra - Janaína)*

*A sensação foi ótima, agradável, de pura harmonia... lá estavam meus pequenos cantando e jogando em uma só sintonia. Foi bonito de ver. Peguei minha máquina fotográfica e corri pra registrar aquele momento (uma aula de educação física no pátio da escola). Nasceu ali meu envolvimento com o projeto, já imaginando extensões para a sala de aula. Explorando as histórias, as novas palavras, os registros em forma de ilustrações e escrita. E, principalmente vivenciando em sala os princípios da capoeira. Foi uma sintonia que aos poucos foi afinando e harmonizando num objetivo comum: O aprender com sentido, com prazer. (Prof. Vanici)*

A escola municipal Vila Monte Cristo tem por característica e tradição práticas de trabalho integrado. Os espaços e as parcerias de trabalho ocorrem em diversos anos ciclos, em diversas áreas do conhecimento. Esses trabalhos surgem das demandas do cotidiano pedagógico, pela sugestão do grupo de professores e

---

<sup>1</sup> Licenciada em Música pela UFRGS e especialista em Artes e Ed. Física pelo CAEF/UFRGS. Concluiu o Mestrado em Educação na FAGED/UFRGS, pesquisando a concepção das crianças sobre música na escola básica. Autora do livro *Música em Diálogo: Ações Interdisciplinares na Educação Infantil* (2011) - Editora Sulina. É professora de música da rede municipal de Porto Alegre e ministra aulas nos cursos de Pós-graduação em Educação Infantil da UNISINOS, da Universidade de Caxias do Sul e no Pós em Educação Musical da FEEVALE.

<sup>2</sup> Licenciada em Educação Física pela UFRGS e formada em Capoeira pela Escola de Capoeira Guerreiros (Mestre Farol). Realizou pesquisas acadêmicas durante sua graduação, concluindo o curso com a publicação do artigo "Essanegrão!" – a prática político-pedagógica de uma professora negra de Educação Física na RME/PMPA (2007). Capoeirista desde 1997, batizada com o codinome de "Janaína", desenvolveu trabalhos em diversas regiões periféricas do município, trabalhando sempre com a arte enquanto instrumento pedagógico para a construção da cidadania.

<sup>3</sup> Licenciada em Pedagogia Educação Infantil pela UFRGS e especialista em Educação Infantil pela UFRGS. Realizou pesquisas acadêmicas durante sua graduação, apresentando trabalhos nos salões de Iniciação Científica, na área da Inclusão e dificuldades de aprendizagem. Professora da rede municipal de Porto Alegre. Atuou como assessora pedagógica por oito anos, na implantação do PPP, das creches comunitárias, escolas infantis, jardins de praça e de escolas fundamentais. Há oito anos é professora da EMEF Vila Monte Cristo, atuando como referência e/ou como adjunta de turmas diferenciadas, de educação infantil e dos anos iniciais.

supervisão, ou ainda pela afinidade de concepção educacional dos professores. No caso da capoeira e da música a parceria se deu de modo instantâneo, em uma turma de alunos participantes, envolvendo Música, Educação Física e Alfabetização.

O projeto-piloto, denominado assim por ter sido a primeira experiência ocorrida na escola, ocorreu no segundo semestre do ano letivo de 2013, com a turma A14 – I ano do I Ciclo – composta por 22 alunos de seis e sete anos. Possuíam dois períodos de música e dois períodos de educação física por semana, espaços utilizados para o projeto intitulado “Capoeira em Diálogo”<sup>4</sup>, além da carga horária com a professora referência.

Organizamos um cronograma de trabalho com duração de quatro meses a fim de experienciar as práticas inerentes às áreas do conhecimento envolvidas. Os objetivos desse projeto foram: estudar os princípios da capoeira; conhecer os fatos históricos; apropriar-se da filosofia; desenvolver o jogo da capoeira e sua prática na roda; aprender os significados e significantes dos símbolos pertencentes ao universo da capoeira; aprender e compor cânticos; explorar e executar os instrumentos; gravar um CD em estúdio; expor o trabalho na escola; realizar apresentação na semana da consciência negra; proporcionar intercâmbio cultural com outros capoeiristas.

A capoeira apresenta um conteúdo complexo, que vai desde a história do Brasil, sua constituição social, política e cultural até as especificidades relacionadas à expressão corporal e musical. Esta complexidade proporcionou uma interlocução entre as três áreas de conhecimento envolvidas no projeto. Os conteúdos foram trabalhados a partir da contação e construção de histórias, aprendizado dos movimentos de ataque e defesa que compõem o jogo da capoeira, filosofia e fundamentos da arte e apreensão dos conceitos que envolvem a musicalidade, desde os diferentes ritmos até a composição de cantigas. A representação gráfica e a oralidade desses diferentes momentos possibilitaram a motivação necessária para uma vivência de alfabetização mais enriquecedora.

As aprendizagens nas aulas de Educação Física - movimentos, constituição de roda, filosofia da capoeira, valores civilizatórios afro-brasileiros, cantigas, instrumentos musicais que compõem a roda, história e desenvolvimento da arte no Brasil - foram ampliadas e aprofundadas pelas professoras parceiras, fazendo da

---

<sup>4</sup> O Projeto Capoeira em Diálogo atinge a escola como um todo, no entanto a turma A14 serviu de estudo piloto para consolidar as práticas interdisciplinares a serem postas em prática em outras turmas da escola.

capoeira um conteúdo motivador de aquisição e construção de conhecimento. A capoeira, para além da prática corporal, passou a ser um conteúdo comum nos ambientes em que os educandos circulavam.

Os movimentos aprendidos eram ilustrados e seus nomes escritos em atividades de sala de aula; a filosofia da capoeira, implícita na linguagem metafórica das cantigas, foi trabalhada fazendo relações com situações do cotidiano das crianças. Por exemplo: “Todo mundo é capoeira, se caiu vai levantar”, trecho da composição da turma A14, é uma premissa básica do capoeirista, tanto na roda quanto na vida. Este aprendizado foi expresso na letra da cantiga composta pelos educandos, demonstrando a apreensão de um dos valores mais importantes que a arte apresenta. Este ensinamento da capoeira, aparentemente relacionado apenas à prática do jogo, foi transposto para diferentes situações do cotidiano das crianças, como: errar e acertar, não desistir de aprender, ajudar o outro em situações difíceis (ajudar a levantar). A partir deste valor foi possível trabalhar os conceitos de comunitarismo/cooperativismo, ressaltando sua importância para o bom desenvolvimento da roda, construída coletivamente.

Os valores civilizatórios afro-brasileiros: Circularidade, Religiosidade, Corporeidade, Musicalidade, Cooperativismo/Comunitarismo, Ancestralidade, Memória, Ludicidade, Energia Vital (Axé) e Oralidade foram abordados a partir da constituição da roda, momento em que todos os valores são representados.

A abordagem dos conteúdos curriculares relacionados à leitura, escrita, criatividade, desenvolvimento motor e ritmo, que compõem o primeiro ano do primeiro ciclo, foi conduzida pela temática da capoeira, apresentando um olhar que se contrapõe à concepção eurocêntrica ainda presente nos livros didáticos que são oferecidos às escolas brasileiras. Esta ação pedagógica proporcionou aos educandos a “leitura de seu país” a partir de sua própria cultura, promovendo a valorização da etnia africana como um dos pilares formadores da sociedade brasileira.

O Projeto foi se desenvolvendo ao longo dos meses nas aulas de música, educação física e demais atividades de sala de aula. Cada professora abordou o assunto a partir do seu conhecimento relacionado à capoeira, que era reconstruído e ampliado nas aprendizagens com a professora Janaína.

Nas aulas de música exploramos diversos instrumentos de percussão, entre chocalhos, caxixis, tambores, xequerês, agogôs, claves, pandeiros, tamborins, que

mesmo não fazendo parte do instrumental base da capoeira, que consiste em berimbaus, caxixis, atabaque, reco-reco, agogô e pandeiros, podem também ser inseridos na prática e possuem raízes na história da música afro-brasileira. Um exercício com as claves de madeira auxiliou as crianças na aprendizagem do ritmo das palmas que acompanham o jogo.

Em uma das aulas de música fizemos um exercício de composição musical para expressar as vivências da prática da capoeira. Deste exercício surgiu uma cantiga autoral que intitulamos Capoeirando na Escola. No processo de composição, os alunos votaram em uma melodia já conhecida para servir de base à letra criada. Na construção da letra, as crianças fizeram uma lista com palavras importantes que estavam sendo aprendidas, como ginga, berimbau e capoeira. No entanto, o que prevaleceu na composição feita por eles foram os princípios de cooperação, amizade, respeito e perseverança.

**Capoeirando na escola**  
**Monte Cristo é o meu lugar**  
**Lá na turma A14**  
**Capoeira eu vou jogar**

*Lá na turma A14*  
*Capoeira eu vou jogar*  
*Junto com o meu parceiro*  
*Vou até cumprimentar*

*Todo mundo é capoeira*  
*Se caiu vai levantar*

*Nessa turma de amigos*  
*Todos gostam de estudar*

*Fomos todos num passeio*  
*Conhecer Mestre Farol*  
*Joga muito, é parceiro*  
*Da Janaína e da Carol*

*O coração bate forte*  
*Quando toca o berimbau*  
*Podem vir com a gente*  
*Vocês vão ver como é legal!*  
*(Composição dos alunos da turma)*

Dentro do currículo do primeiro ano do ensino fundamental é de suma importância motivarmos os educandos para o desejo de aprender e querer se apropriar do nosso código de lectoescrita. Nada melhor para este despertar, que este desejo seja motivado por algo que estimule o corpo, a mente, o espírito, a solidariedade, o companheirismo, com prazer, leveza, criatividade e emoção. Sim! Emoção! Emoção do aprender, do saber que é capaz, do prazer de estar com o outro, do sentir-se incluído, pertencente, ator/autor. Pois bem! Este projeto tem demonstrado que aprender pode ser tudo isso e sendo assim é motivador de aprendizagens no campo da lectoescrita que efetivamente apresentam sentido e vida. Com ele fomos motivados a conhecer o mundo da capoeira, com suas histórias, músicas, ritmos, instrumentos, passos, palavras,

gestos e toda vivência real dos princípios que norteiam o jogo da capoeira. Trabalhamos com as histórias “Berimbau mandou te chamar”, “Uma roda um arco-íris, Camará”, “Luana, Capoeira e liberdade”. “O herói de Damião em a descoberta da Capoeira”<sup>5</sup>. Ouvimos e cantamos as músicas: Moleque é tu; Menino chorou; Marinheiro Só; Solta a Mandinga e a cantiga Capoeirando na Escola.

Trabalhamos a leitura e a ilustração de cada estrofe. Escrevemos e ilustramos os nomes dos movimentos do jogo – meia-lua de compasso, cocorinha, armada, tesoura, aú, dentre outros – os instrumentos envolvidos, recontamos e reescrevemos a história da capoeira de forma coletiva e individual e ilustramos com muito sentido a cantiga que o grupo criou na aula de música. Enfim, foram muitas aprendizagens que com certeza ficarão para sempre gravadas na história de cada um que, de uma maneira ou outra, participaram deste projeto, ricamente vivenciado, curtido e significado. Finalizamos este trabalho com a produção do CD, que condensou os registros sonoros e gráficos da produção das crianças. O material foi distribuído nas escolas da rede municipal de Porto Alegre a fim de divulgar o projeto.

O Projeto Capoeira em Diálogo, em andamento na escola, tem como prioridade o fomento e a valorização da cultura popular afro-brasileira, o resgate das origens étnicas e o fortalecimento de nossa identidade cultural. Estabelecendo a troca entre os saberes formal/não-formal a partir de uma prática interdisciplinar, acreditamos ter contribuído para a formação integral da criança na escola, valorizando seus saberes, histórias e autorias.

---

<sup>5</sup> HETZEL, Bia. **Berimbau mandou te chamar**. Editora Manati, RJ, 2008.

LOTITO, Iza. **O Herói Damião em A descoberta da Capoeira**. Editora Girafa, 2006.

COSTELA, Alanson. **Uma roda, um arco-íris, camará!** Editora Nandyala, 2009.

MACEDO, Aroldo; FAUSTINO, Oswaldo. **A menina que viu o Brasil neném**. Editora FTD, São Paulo, 2000.

Aula prática de capoeira na educação física



Roda na aula de educação física



Evento “Encontro de Guerreiros”



Ilustrando o livro da música composta pela A14



Ilustrando os instrumentos e o jogo da capoeira



O CD



Referências:

HETZEL, Bia. **Berimbau mandou te chamar**. Editora Manati, RJ, 2008.  
LOTITO, Iza. **O Herói Damião em A descoberta da Capoeira**. Editora Girafa, 2006.  
COSTELA, Alanson. **Uma roda, um arco-íris, camará!** Editora Nandyala, 2009.  
MACEDO, Aroldo; FAUSTINO, Oswaldo. **A menina que viu o Brasil neném**. Editora FTD, São Paulo, 2000.